FRANCISCO GUERRA

Bibliografia Medica Brasileira

Periodo Colonial

1808-1821

YALE UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE

DEPARTMENT OF THE HISTORY OF MEDICINE
New Haven, Connecticut, U.S.A.

1958

FRANCISCO GUERRA

Bibliografia Medica Brasileira

Periodo Colonial

1808-1821

YALE UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE

DEPARTMENT OF THE HISTORY OF MEDICINE

New Haven, Connecticut, U.S.A.

1958

Dedicado ao Prf. Dr. Ivolino de Vasconcellos
em testemunho de admiração pela obra que
vem realizando em favor da Historia da
Medicina no Brasil

Desejo manifestar o meu agradecimento ao Dr. Décio Macedo de Escobar, que revisou a versão portuguêsa desta monografia. A Miss Elizabeth H. Thomson e Miss Madeline E. Stanton muitas sugestões na preparação do manuscrito, e a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Library of Congress de Washington, National Library of Medicine de Cleveland e Washington, e New York Academy of Medicine Library, as facilidades recebidas.

INTRODUÇÃO

As primeiras noticias médicas do Brasil aparecem nas cartas do Padre Anchieta, o eminente jesuita explorador durante o século XVI; porém são as obras holandêsas de Piso e Marggraf (1648 e 1658) as que dão a conhecer no Velho Continente a materia médica basileira, introduzindo entre outras drogas a ipecacuanha, ou descrevendo as enfermidades tipicas do Brasil. Resulta clássica a êste respeito a obra de Ferreira de Rosa (1694) sôbre a *Constitução pestilencial de Pernambuco;* mas, tanto ela como a *Flora Fluminensis* de Velloso (1825-1827) ou antes sua *Quinographia Portugueza* (1799) e outras importantes publicações de médicos brasileiros, viram a luz em Europa devido a que o Brasil foi um dos paises americanos que vieram a gozar mais tardiamente os beneficios da imprensa.

Foi em meados do século XVIII quando se fundou no Rio de Janeiro a Officina Typographica de Antonio de Isidoro da Fonseca. Durante 1747 chegaram-se a publicar nela três impressos, mas, por motivo de alta politica, a corôa portuguêsa ordenou seu fechamento imediato. Por isso, só quando a invasão do territorio metropolitano português pelas tropas napoleónicas obrigou ao príncipe Regente Dom João a emigrar para terras brasileiras em 1808, se voltou a imprimir em português em o Novo Continente.

A 13 de Maio de 1808 Sua Alteza Real Dom João fundou no Rio de Janeiro uma oficina tipografica a que deu o nome de Impressão Regia, as vezes chamada durante o Periodo da Regencia ou Colonial (1808-1821), Imprensa ou Impressão Nacional, e que finalmente se denominou Typographia Nacional. Segundo regista Valle Cabral (1881), há noticias de que esta prensa publicou durante a época colonial do Brasil 1154 impressos, dos quais só 48 se referem, de alguma maneira, as ciências médicas. Ao concluir o ano de 1821, a atividade politica do novo Brasil e o regresso da côrte do Rei João VI, antes Dom João, a Lisboa liberalizou o regime de imprensas e já em 1822 se contam sete novas oficinas, só na cidade do Rio de Janeiro, nenhuma das quais em este ano, entretanto, imprime noticias ou trabalhos de interêsse médico.

Ha outra cidade brasileira, Baía, onde existiu desde cedo ensino médico facultativo e ao mesmo tempo imprensa fundada em 1811, a Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva. Há provas em esta Bibliografia de que nesta oficina se imprimiram de 1811 a 1821 quando menos sete importantes livros de carater médico.

Os impressos brasileiros, menção a parte dos publicados em 1747, iniciam-se com a aparição a 10 de Setembro de 1808 da *Gazeta do Rio de Janeiro,* em alguns das quais há noticas médicas. Entretanto, as publicações periódicas de medicina principiam com a *Folha Medicinal de Maranhão* em 1822 e mais tarde *O Propagador das Sciencias Medicas de Rio de Janeiro* publicado por Sigaud de 1827 a 1833.

Os primeiros impressos em espanhol referentes a medicina do Novo Continente são a *Phisica Specvlatio* de Alonso de la Vera Cruz em México (1557), a que seguiu a *Opera Medicinalia* de Francisco Bravo também em México (1570). Em inglés, as de Thomas Vincent *God's terrible voice in the . . . Plague* de Cambridge, Massachusetts, (1668), e a fôlha sôbre a variola de Thomas Thacher, *A brief rule . . . in the small pocks,* em Boston (1677). Em francés, os impressos primeiros, e quase únicos, da época colonial na América são a *Guerison du mal de la Baie St. Paul* por Phillipe L.F. Badelard impresso em Quebec (1785), e outro folheto sôbre o mesmo assunto de Robert Jones, *Maladie contagieuse de la Baie Saint Paul,* impresso em Montreal (1787). Quanto aos periódicos médicos, o primeiro aparece tambem em espanhol em México sob a direção de José Ignacio Bartolache, o *Mercurio Volante* (1772).

Nêste momento uma visão geral do crescimento da literatura médica brasileira durante o Periodo Colonial é indicada. A principio observa-se a introdução do pensamento europeu, através os travalhos de Alibert, Bichat, Brown, Cabanis, Denman, Fourcroy, Haüy, Maunoir, Reich, Richerand e Weikard; nisto o papel dos tradutores brasileiros Alvares da Costa Barreto, Henriques de Paiva, Lino dos Santos, Rocha Mazarem, Soares de Castro e Xavier é digno de nota. Com o começo do ensino médico e a organização hospitalar apareceu a impressão de programas de estudo e informes, publicados nestas instituções por

Amaral, Alvares de Carvalho, Marques de Aguiar, Navarro de Andrade, Santa Misericordia, Oliveira e Villanova Portugal, e os regimentos para os boticarios publicados por Dom João. As dificuldades para encontrar livros de texto em portugues e europeus para o ensino medico, conduziu as publicações anatomicas de Soares de Castro, ao formulario de Sousa Pinto ou a química de Gardner. As publicações de Bomtempo sobre Patologia e Terapeutica mostram um grão de maturidade, dificilmente encontrado na literatura médica européa daquele periodo. De igual qualidade são os primeiros estudos clínicos de Gomes, Gonçalves Gomide e Ribeiro dos Guimarães Peixoto. Por fim há outro tipo de literatura que se encontra frequentemente no Continente americano, o trabalho dos médicos nas ciencias naturaes, bem representado no Brasil por Arruda, Castilho, Godoy Torres e Velloso.

Comparando-se a literatura médica do Novo Mundo neste periodo, o Brasil mostra um grande desenvolvimento, que é o convite aos estudiosos brasileiros à sua investigação.

Os estudos sôbre a bibliografia médica brasileira da época colonial resultam sumamente dificeis por serem seus impressos de insigne rareza. Da maioria dos titulos aqui descritos, apenas se conhece mais de um exemplar, resultando mais frequente que tenhamos deduzida a existência da publicação por sua noticia na *Gazeta do Rio de Janeiro.* Temos chegado a ter em nossas mãos certos exemplares destas obras só na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em a National Library of Medicine de Cleveland e Washington, na Library of the New York Academy of Medicine e nossa Coleção particular, depois de haver-los buscado nas mais importantes bibliotecas médicas do mundo. Só em dois casos têm aparecido alguns dêstes impressos à venda em catálogos antiquarios.

A necessidade de publicar esta bibliografia nasceu precisamente da dificuldade de encontrar noticias sôbre os livros de medicina impressos no Brasil português durante o periodo colonial. Ainda mais, pois se são extremamente raros os impressos dessa época, as obras de bibliografia lusitana ou portuguêsa de Silva (1858), e as particulares do Brasil de Valle Cabral (1881) e Rodrigues (1907), são assim mesmo, dificeis de

consultar, por haver saído em edição limitada a 200 exemplares de escassa distribução. A publicação de Borba de Moraes em 1958 vem a cobrir uma grande necessidade. Não obstante, não trata dos impressos médicos brasileiros.

Incluem-se nesta bibliografia 55 obras impressas no Brasil de 1808 a 1821 própiamente de Medicina ou ciências anexas, como a Farmacia, a Botánica e a Quimica aplicadas; inclusive nos temos atrevido a consignar impressos indiretamente médicos em vista das novas atividades psicossomaticas. Para isso se utilizaram livremente, alem do estudo do exemplar diretamente, as referências de Valle Cabral (1881), Rodrigues (1907), Rodrigues (1954) e Silva e adições (1858-1919), retificando unicamente alguns erros deles.

Os impressos descrevem-se cronologicamente dando descrição de acordo com as normas bibliográficas de Fulton (1954), porém, devido as variantes dos patronímicos portuguêses e brasileiros, tão diferentes do sistema inglês ou espanhol, para o sobrenome paterno do autor aceitou-se a ordem alfabética que para o *Diccionario Bibliographico Portuguez* de Silva (1858), preparara Brito Aranha (1884), fazendo notar que êste critério nem sempre é aceito como correto.

É importante relembrar que a linguagem brasileira está em continua evolução. Na verdade, três reformas já foram feitas no ultimo quarto de século. Em muitos casos, a ortografia dos nomes mudou em curto espaço de tempo. O mesmo deve notar-se na progressiva tendencia de simplificar os sinais ortograficos, constantemente observados no linguajar brasileiro.

Francisco Guerra, M.D., Ph.D., D.Sc.
Lente

Departamento da Historia da Medicina
Escola de Medicina, Universidade de Yale

PREFACE

The first medical news about Brazil appeared in the letters of Father Anchieta, the eminent Jesuit explorer, in the sixteenth century, but the works of two Dutchmen, Piso and Marggraf (1648-1658), were the means of transmitting to the Old World the Brazilian materia medica, introducing drugs like ipecacuanha and describing the indigenous diseases of Brazil. In this respect the work of Ferreira de Rosa (1694) on the *Constituição pestilencial de Pernambuco* is a classic. This and the *Quinographia Portugueza* (1799) and *Flora Fluminensis* (1825-1827), both by Velloso, as well as several important Brazilian works, were printed in Europe, since the benefits of printing came very late to Brazil.

It was in the middle of the eighteenth century that the Officina Typographica of Antonio de Isidoro da Fonseca was founded in Rio de Janeiro. During 1747 three imprints appeared there, but due to political reasons the Royal House of Portugal ordered the immediate closing of the press. Only after the invasion of Portugal by the troops of Napoleon, when the Prince Regent Dom João had to emigrate in 1808 to Brazil, was Portuguese printed again in the New World.

On May 13, 1808, His Royal Highness Dom João established in Rio de Janeiro a printing shop which flourished under various names during the Colonial period (1808-1821), Impressão or Impressam Regia, Regia Officina Typografica, and finally Typographia Nacional. According to Valle Cabral (1881), there are records about this printing shop to indicate that during the Regency or Colonial period it issued 1,154 works, only 48 of which are related in some way to the medical sciences. At the end of 1821 the political activity of the new Brazil and the return of João VI, formerly Dom João, to Lisbon liberalized the regulations for printing, and during 1822 seven new printing shops were open in Rio de Janeiro alone, but none of them, however, printed news or works related to medicine.

In another Brazilian city, Baía, medical teaching can be found also very early, and a printing shop in 1811, the Typo-

graphia of Manoel Antonio de Silva Serva. There is proof in this bibliography that between 1811 and 1821 at least seven important books of medicine were issued by this press.

The Brazilian imprints, other than the three published in 1747, start on September 10, 1808, with the journal *Gazeta do Rio de Janeiro,* in which medical news can be found in some numbers. However, the medical journals start with the *Folha Medicinal de Maranhão* in 1822; later *O Propagador das Sciencias Medicas de Rio de Janeiro* was published by Sigaud from 1827 to 1833.

The first Spanish imprints with medical reference issued in the New World were the *Phisica Specvlatio* by Alonso de la Veracruz published in Mexico in 1557, and later *Opera Medicinalia* by Francisco Bravo in 1570, also in Mexico. In English, the earliest imprints are a century later: Thomas Vincent's *God's terrible voice in . . . plague* in Cambridge, Massachusetts, 1668, and the broadside on the small pox by Thomas Thacher, *A brief rule . . . in the small pocks* at Boston in 1677. In French, the first imprints, and practically the only ones of the Colonial period in Canada, are the *Guerison du mal de la Baie St. Paul* by Phillipe L.F. Badelard, printed in Quebec in 1785, and another pamphlet on the same subject by Robert Jones, *Maladie Contagieuse de la Baie Saint Paul,* printed in Montreal in 1787. The medical journals of America appeared in Mexico with the *Mercurio Volante* published by José Ignacio Bartolache since 1772.

At this point a brief survey of the growth of medical literature of Brazil during the Colonial period is indicated. First is observed the introduction of European thought through the works of Alibert, Bichat, Brown, Cabanis, Denman, Fourcroy, Haüy, Maunoir, Reich, Richerand, and Weikard; in this the role of the Brazilian translators like Alvares da Costa Barreto, Henriques de Paiva, Lino dos Santos, Rocha Mazarem, Soares de Castro and Xavier should be recognized. With the beginning of medical teaching and hospital organization came the printing of programs of study and reports which were issued at the new institutions by Amaral, Alvares de Carvalho, Marques de Aguiar, Navarro de Andrade, Santa Misericordia, Oliveira,

and Villanova Portugal, and the annual tables and regulations for the pharmacists published by Dom João. The difficulties encountered in obtaining Portuguese or European medical texts appropriate for the teaching of students led to the anatomical publications of Soares de Castro, the formulary of Sousa Pinto, and the chemistry of Gardner. Those of Bomtempo on pathology and therapeutics show a degree of maturity very seldom found in the European medical literature of that period. Of similar quality are the first clinical reports of Gomes, Gonçalves Gomide, and Ribeiro dos Guimarães Peixoto. There is finally another type of literature often found in the American Continent, the work of the physician in the natural sciences, well represented in Brazil by Arruda, Castilho, Godoy Torres, and Velloso.

In a consideration of the medical literature in the New World at this time Brazil shows a tremendous surge of growth and offers an inviting field of research for Brazilian scholars.

Study of Brazilian medical bibliography of the Colonial period is made extremely difficult because the imprints are of the greatest rarity. Of some of the entries recorded here only one copy is known, and in most cases we learned of the medical publication through its inclusion in the *Gazeta do Rio de Janeiro* (1808-1821). After looking for these books in the most important medical libraries of the world we have now seen some copies of them in the Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro, the National Library of Medicine in Cleveland and Washington (formerly known as the Surgeon General's or Army Medical Library), in the Library of the New York Academy of Medicine, and in our private collection. Only in two cases has a book appeared in antiquarian catalogues over the last century.

The need for this bibliography was made apparent because of the inability to find years ago any information on the medical imprints of Brazil during Portuguese dominion. Not only are the imprints rare, but the Lusitanic, or Portuguese, bibliography by Silva (1858-1919) and the specialized ones on Brazil by Valle Cabral (1881) and Rodrigues (1907) are also very difficult to consult because they were printed in an edition of only 200 copies the distribution of which was also very limited. The

publication by Borba de Moraes of a Bibliographia Brasiliana in 1958 will fill a great need; this work, however, will not cover medical items.

Included in this bibliography are 55 works printed in Brazil from 1808 to 1821 on medicine, or allied sciences like pharmacy and applied botany and chemistry; furthermore, because of the present interest in psychosomatic medicine, some imprints not directly medical are described. In compiling this study, where it was not possible to consult the book itself, the references of Valle Cabral (1881), Rodrigues (1907), Rodrigues (1954), and Silva (1858-1919) have been used freely. An attempt has been made to correct earlier errors.

The imprints are described chronologically, giving the reference according to the principles of medical citation by Fulton (1954), but due to the great variation in Brazilian family names, so different from the usual English or even the Spanish, the alphabetic order for the last name of the author used by Brito Aranha (1884) in the *Diccionario Bibliographico Portuguez* of Silva (1858) has been accepted. It should be pointed out that this method has not been followed by all workers.

It is important to remember that the Brazilian language is in continuous evolution; as a matter of fact, it has gone through three reforms in the last generation and in many cases the spelling of first and last names has been changed in a very short span of time. The same will be noticed in relation to the progressive tendency to simplify orthographic signs, permanently alive in the Brazilian language.

Francisco Guerra, M.D., Ph.D., D.Sc.
Lecturer,

Department of the History of Medicine,
Yale University School of Medicine

January 1958.

ABREVIATURAS

ATN	Archivo da Typographia Nacional, Rio de Janeiro
AVC	Alfredo do Valle Cabral
BNR	Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro
CFG	Coleção Francisco Guerra, New Haven, Conn.
IFS	Innocencio Francisco da Silva
JCR	José Carlos Rodrigues
JHR	José Honorio Rodrigues
LCW	Library of Congress, Washington, D.C.
MBL	Maggs Bros. Ltd., London
NLMC	National Library of Medicine, Cleveland, Ohio
NLMW	National Library of Medicine, Washington, D.C.
NYAM	New York Academy of Medicine, Library, New York, N.Y.

cms.	Centimetros
ed.	Edição
N.S.	Nosso Senhor
n.s.	Nova serie
pp.	Paginas
vols.	Volumes
Typ.	Typographia

1.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO 1808

Gazeta do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1808 a 1822.

15 volumes, 23 e 28 cms.

Editores, Tiburcio José da Rocha, Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, e Francisco Vieira Goulart. Foi a primeira gazeta que se publicou no Brasil. O número 1 apareceu no 10 de Setembro de 1808, e findou com o número 157 de 31 de Dezembro de 1822. Nela se publicavam noticias dos acontecimentos mais importantes, e documentos para a Historia Medica do Brasil de 1808 a 1822.

Seu principal editor, Manuel Ferreira de Araujo Guimarães nasceu na cidade de Baía a 5 de Março de 1777, e morreu no Rio de Janeiro a 24 de Outubro de 1838. Redigiu a Gazeta desde 1813 até 1821, e novamente de 1826 até 1830.

AVC 12, BNR.

2.

GOMES, BERNARDINO ANTONIO 1809

Memoria sobre a Canella do Rio de Janeiro, offerecida ao Principe do Brazil Nosso Senhor pelo Senado da Camara da mesma Cidade do anno de 1798. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1809.

55 pp., 20 cms.

No principio traz Dedicatoria do Senado da Camara ao Príncipe Regente Dom João datada a 17 de Novembro de 1798, e em seguida ocorre o seguinte frontispicio: "Observações sobre a Canella do Rio de Janeiro escritas a rogo do Senado da Camara da mesma cidade em 8 de Maio de 1798, e ulteriormente ratificadas, addiccionadas, e offerecidas ao mesmo Senado. Por Bernardino Antonio Gomes, Medico d'Armada de S. Magestade fidelissima, e Capitão de Fragata graduado." Innocencio Francisco da Silva (1858) não regista esta impressão.

O doutor Bernardino Antonio Gomes nasceu em 1768 e morreu em 1823. Escreveu tambem:

Memoria sobre a Ipecacuanha fusca do Brasil, ou Cipó das nossas boticas. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, 1801. 8, 33, e 1 pp., 20 cms.

Observações Botanico Medicas sobre algumas plantas do Brasil, escriptas em Latim e Portuguez. Lisboa, 1803. Insertas nas *Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 3*(1), 1813.

Ensaio sobre o Cinchonino e sua influencia nas virtudes da Quina. *Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 3* (1), 1803. Foi traduzido êste trabalho em inglês e reproduzido em varios jornaes de Inglaterra. A publicação deste trabalho suscitou uma acalorada polêmica com os redactores do *Jornal de Coimbra* de 1813 até 1817, principalmente com o doutor José Feliciano Castilho.

Memoria sobre as Boubas. *Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 4* (1), 1804. Resultado das observações experimentais feitas durante a sua permanência no Brasil.

Para a biografia de Bernardino Antonio Gomes, veja-se a que escreveu seu filho, Bernardino Antonio Gomes 2°: Noticia da vida e travalhos scientificos do medico Bernardino Antonio Gomes. Typographia da Academia Real das Sciencias. Lisboa, 1857. 33 pp., retrato, 23 cms. Sahiu tambem nas *Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, n.s., 2* (1): 3 — 25, 1857.

Para outras biografias veja-se, *Gazeta Universal, Lisboa,* n°. 25, 1 de Fevereiro de 1823, e o trabalho de João Joaquim Andrade na *Revista Popular, Lisboa, 2:* 387, 1823.

AVC 66, ATN, BNR.

3.

JOÃO, PRINCIPE REGENTE DO BRASIL 1809

Regimento dos preços dos Medicamentos simplices, preparados e compostos assim como se descrevem na Farmacopea Geral do Reino, feito e publicado por ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor para governo dos Boticarios nos Estados do Brasil. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1809.

44 pp., 20 cms.

A publicação a que faz refêrencia este Regimento é a Pharmacopeia Geral para o Reino e Dominios de Portugal. Lisboa, 1794. I: 6, 128; e II: 6, 248 pp., 24 cms.

AVC 85.

4.

[VELLOSO, JOSÉ MARIANNO] 1809

Modo de cultivar a Canelleira, extrahir, e preparar a sua casca, oleos, canfora, &c. resumido das memorias que se conservão no Archivo do Senado da Camara do Rio de Janeiro, e accommodado ao uso do povo pelo mesmo Senado. Em 1798. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1809.

16 pp., 16 cms.

Consta de xxxix parágrafos e não traz nome de autor. Acêrca do mesmo assunto Innocencio Francisco da Silva (1858) menciona entre outros escritos de Velloso a : Memoria sobre a cultura do Loureiro cinamomo, vulgo Canelleira de Ceilão, que acompanhou a remessa das plantas da mesma, feita de Goa para o Brasil. Publicada por Fr. José Marianno da Conceição Velloso. Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1798. 31 pp., estampa, 16 cms.

Frei José Marianno da Conceição Velloso eminente luzeiro da Botânica brasileira e autor de mais de 30 trabalhos de botânica nasceu na S. José, Minas Geraes em 1742, e morreu em Rio de Janeiro a 14 de Julho de 1811.

AVC 68.

5.

ANONIMO 1810

Noticia historica e abreviada para servir á cultura de huma remesa de arvores especieiras e fructiferas, &. da Colonia de Cayenna. Traduzida do francez. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1810.

Sem dados, 23 cms.

Indicação no Registo da Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro, e na *Gazeta do Rio de Janeiro* de 21 de Julho de 1810.

AVC 147.

6.

ARRUDA DA CAMARA, MANOEL 1810

Discurso sobre a utilidade da instituição de Jardins nas principaes provincias do Brazil, offerecido ao Principe Regente Nosso Senhor, por Manoel Arruda da Camara. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1810.

51, [1], pp., 23 cms.

É precedido da seguinte advertencia do autor: "Divido este Discurso em duas partes: na primeira exponho a importancia se instituirem Hortos nas principaes Capitanias do Brazil; e na segunda proponho huma Lista das Plantas, que por hora me parecem mais dignas de transplantação, pondo os nomes Portugeses de hum lado, e os Latimos correspondentes d'outro; e quando nomeio alguma pouco conhecida ainda, declaro abreviadamente os seus prestimos para se ver a importancia da sua cultura." No fim uma pagina e errata.

Manoel Arruda da Camara, ou Frei Manuel do Coração de Jesus, natural da villa do Pombal da Parahyda do Norte, então pertencente a província de Pernambuco, nasceu em 1752 e morreu na villa de Goyanna, hoje cidade, em 1810. Era doutor em Medicina pela Escola de Montpellier, distinto naturalista e muito dado aos estudos de Botânica. Entre varias obras que compoz, deixou manuscrita a Flora Pernambucana, da qual não ha hoje noticia onde possa existir. Veja-se no *Archivo Medico Brasileiro, 2:* 145, 1845.

AVC 113, ATNS, BNR, IFS 170.

•

7.

ARRUDA DA CAMARA, MANOEL 1810

Dissertação sobre as Plantas do Brazil, que podem dar linhos propios para muntos usos da Sociedade, e suprir a falta do Canhamo, indagadas de ordem do Principe Regente Nosso Senhor, por Manoel Arruda da Camara, Doutor em Medicina. [Armas Portuguesas] Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1810.

49, [1] pp., 23 cms.

Tanto desta memoria como da precedente do mesmo autor da alguns extratos nas páginas 475 a 501, Henry Koster. Travels in Brazil. London.

DISSERTAÇÃO
SOBRE
AS
PLANTAS DO BRAZIL,

Que podem dar linhos proprios para muitos usos da Sociedade, e suprir a falta do Canhamo,

INDAGADAS DE ORDEM

DO

PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR,

POR

MANOEL ARRUDA DA CAMARA
DOUTOR EM MEDICINA.

RIO DE JANEIRO

1810.

NA IMPRESSÃO REGIA.

Por Ordem de Sua Alteza Real.

Longman, Hurst, Rees, Orme and Brown, 1816. ix, [3], 501, [1] pp., mapas, 29 cms.

Acêrca do mesmo assunto escreveu Frei José Marianno Velloso, O Fazendeiro do Brazil. Filatura. Lisboa, Typ. do Arco do Cego, 1806. 342, 2, pp. 9 estados, 18 cms.

Para a biografia de Manoel Arruda da Camara, ou Frei Manuel do Coração de Jesus, veja-se Joaquim Manuel de Macedo, *Anno Biographico Brazileiro, Rio de Janeiro, 3:* 461-463, 1876.

AVC 114, ATN, BNR, LCW, IFS 171.

8.

BARBOSA du BOCAGE, MANUEL MARIA de 1810

Improvisos de Bocage, na sua mui perigosa enfermidade, dedicados aos seus bons amigos. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1810.

23 pp., 20 cms.

E reimpressão da edição original de Lisboa em 1805. Manuel Maria de Barbosa du Bocage, reputado como um dos melhores poetas portugueses, e depois de Luiz de Camões o mais popular, nasceu na villa de Setubal em Portugal em 15 de Setembro de 1765, e morreu na Lisboa o 21 de Dezembro de 1805 depois de uma vida muito inquieta. Veja-se a sua biografia no Diccionario de Innocencio Francisco da Silva (1862).

AVC 125, BNR, IFS 1024.

9.

GARDNER, DANIEL PEREIRA 1810

Com a protecção de Sua Alteza Real e Principe Regente de Portugal. [Armas Portuguesas] Syllabus ou Compendio das Lições de Chymica pelo doutor Daniel Gardner, Formado em Medicina, Membro das Sociedades Filosofica e Mathematica de Londres. Por Ordem de S.A.R. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1810.

35 pp., 20 cms.

Traz dedicatoria do autor ao Príncipe Dom João datada do Seminario de S. Joaquim do Rio de Janeiro a 15 de Junho de 1810. Cada fôlha impressa é intercalada por uma fôlha em branco sem numeração, é antes um programa ou narração de objetos a estudar do que um compendio.

O doutor Daniel Pereira Gardner residiu no Rio de Janeiro e morreu em 1853.

AVC 106, BNR, JCR 1076 e 1077.

10.

HAÜY, RENÉ JUST 1810

Tratado elementar de Physica, pelo Abbade Haüy, conego honorario da Igreja Metropolitana de Paris, Membro da Legião de Honra. Segunda edição. Revista e consideravelmente augmentada. Traduzida em vulgar. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1810.

I: 416 pp., 4 estampas e II: 402 pp., 8 estampas, 23 cms.

A numeração nas estampas do tomo II de 5 a 12, prossegue das 4 do tomo I. O abade Haüy nasceu em França no 1743 e morreu no 1822. Seu tratado de Física sahiu sem nome de tradutor.

AVC 178, BNR.

11.

RICHERAND, ANTHELME BALTHASAR 1810

Tratado de Inflammação, Feridas, e Ulceras extrahido da Nosographia Cirurgica de Anthelmo Richerand, Doutor . . . Offerecido ao Principe Regente Nosso Senhor por Joaquim da Rocha Mazarem . . . Rio de Janeiro, 1810. Na Impressão Regia.

[4], 212, [1] pp., 20 cms.

O barão Richerand nasceu no 1779 e morreu no 1840. O doutor Rocha Mazarem foi cirurgião d'Armada e autor de muitos trabalhos e traduções.

AVC 176, BNR, NLMC, JCR 1583, IFS 1994.

TRATADO

DE

INFLAMMAÇÃO, FERIDAS, E ULCERAS

EXTRAHIDO

DA NOSOGRAPHIA CIRURGICA

DE

ANTHELMO RICHERAND,

Doutor, Cirurgião em Chefe adjunto do Hospital de S. Luiz, Cirurgião Mór da Guarda de Paris, Professor de Cirurgia, Membro da Sociedade da Escolla de Medecina de Paris.

OFFERECIDO

AO

PRINCIPE REGENTE

NOSSO SENHOR

POR

JOAQUIM DA ROCHA MAZAREM,

Cavalleiro na Ordem de Christo, Lente da Regia Cadeira de Medicina Operatoria, Primeiro Cirurgião do Numero da Armada Real, e Cirurgião da Primeira e Segunda Enfermaria do Hospital Real dos Exercitos, e Armadas.

RIO DE JANEIRO.

1810.

NA IMPRESSÃO REGIA.

Por Ordem de S. A. R.

12.

ALIBERT, JEAN LOUIS MARIE 1811

Novo ensaio sobre a Arte de Formular. Por J.L. Aliber . . . Traduzido por Joaquim da Rocha Mazarem . . . Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1811.

[4], 99, [8] pp., 20 cms.

Dedicatoria a Frei Custodio de Campos e Oliveira, freire conventual da Ordem de Christo. Innocencio Francisco da Silva (1862) acusa erradamente como impresso em 1814. O barão Alibert nasceu no 1766 e morreu no 1837.

O tradutor Joaquim da Rocha Mazarem nasceu na villa de Chaves, Portugal a 12 de Dezembro de 1775. Em 1807 partiu para o Brasil acompanhando a familia real na qualidade de cirugião da nau *Príncipe Real* e regressou a Lisboa em 1822. Foi Lente da cadeira de Arte Obstetricia da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa; morreu a Lisboa a 21 de Abril de 1849. Veja-se a noticia biografica pelo doutor Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, *Gazeta Medica de Lisboa 19,* 1859.

AVC 226, BNR, IFS 1995.

13.

GOMES, LUIZ DE SANTA ANNA 1811

Methodo novo de curar segura e promptamente o Antraz ou Carbunculo, e a Pústula Maligna, offerecido aos seus compatriotas por Luiz de S. Anna Gomes. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1811.

32 pp., 20 cms.

Esta memoria foi reproducida pelo doutor Ludgero da Rocha Ferreira Lapa, no *Archivo Medico Brasileiro, 2:* 265, e *3:* 2, 1845-1846. Ai se diz erradamente que fora impressa em 1812.

O doutor Luiz de Santa Anna Gomes era basileiro, cirugião do Hospital da Misericordia no Rio de Janeiro e membro da Academia Imperial de Medicina da mesma cidade. Passava por um dos melhores operadores do seu tempo no Brasil. Morreu a 7 de Maio de 1840; Cabral acusa erradamente a data de 1841.

AVC 222, BNR, IFS 222.

14.

JOÃO, PRINCIPE REGENTE DO BRASIL 1811

Regimento dos preços dos Medicamentos simplices, preparados e compostos assim como se descrevem na Farmacopea Geral do Reino, feito e publicado por Ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor para governo dos Boticarios nos Estados do Brasil. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1811.

46 pp., 21 cms.

Veja-se a edição de 1809.

AVC 234, BNR.

15.

RIBEIRO GUIMARAENS PEIXOTO, DOMINGOS 1811

Memoria sobre o Encephalo-cele, Acompanhada da observação de hum Hidro-encephalo-cele curado no Hospital Real Militar da Corte do Rio de Janeiro, e recolhida por Domingos Ribeiro Guimaraens Peixoto, Natural do Recife de Pernambuco, Estudante em Anatomia, e Cirurgia clinica no sobredito Hospital. [Adôrno] Rio de Janeiro, Na Impressam Regia. M.DCCC.XI. Com Licença de S.A.R.

42 pp., 22 cms.

Indicação na *Gazeta do Rio de Janeiro* de 29 de Fevereiro de 1812. Foi reproduzida no *Archivo Medico Brasileiro, 3:* 49-102, 1846-1847.

Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, barão de Iguarassú, era natural de Recife de Pernambuco, nasceu em 1790, e morreu no Rio de Janeiro a 29 de Abril de 1846. Era doutor em Medicina pela Faculdade de Paris e publicou em francês uma obra muito interessante: Dissertation sur les medicaments brésiliens que l'on peu substituer aux medicaments exotiques dans la pratique de la Medecine au Bresil. Paris, Imp. Didot, 1830. 152 pp., 20 cms.

Na sua necrologia escrita pelo doutor Ludgero da Rocha Ferreira Lapa publicada no *Archivo Medico Brasileiro, 2:* 191, 1845-1846, lê-se: "Ao conselheiro Peixoto se deve em grande parte a prompta realização da creação da Escola de Medicina d'esta côrte, mandada installar por decreto de 3 de Outubro de 1832, cujos primeiros estatutos elle fez,

MEMORIA
SOBRE
O ENCEPHALO-CELE,

Acompanhada da observação de hum Hidro-encephalo-cele curado no Hospital Real Militar da Corte do Rio de Janeiro, e recolhida

POR

DOMINGOS RIBEIRO GUIMARAENS PEIXOTO,

Natural do Recife de Pernambuco, Estudante em Anatomia, e Cirurgia clinica no sobredito Hospital.

RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSAM REGIA.

M. DCCC XI.

Com Licença de S. A. R.

e a sua custa imprimiu, sendo então Lente de Physiologia, e seu director, logar que por espaço de seis annos serviu com honra e muito proveito da mesma, e de nossas instituções medicas. Seu zelo e perseverantes esforços em prol d'ella, e quanto elle a queria ver engrandecida, e ao nivel das melhores da Europa, de todos, que o viram e conversaram, bem conhecidos são; sendo que a tal extremo tão subido levava esse fervor, que ainda depois de jubilado e doente, por vezes o senhoreu e tuxe disvelado e cuidoso a ideia de sua prosperidade."

Veja-se a sua biografia por Joaquim Manuel de Macedo, *Anno Biographico Brazileiro, Rio de Janeiro, 1:* 521-524, 1876.

Valle Cabral (1881) data erradamente este trabalho no 1812.

AVC 283, JHR 2, IFS 544, NLMW, C.F.G.

16.

ANONIMO 1812

Observações acerca do Cravo da India. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1812.

8 pp., 20 cms.

Não trazem nome de autor. As indicações de logar, oficina e ano de impressão ocorrem no fim. Veja-se sobre este tema a obra de Frei José Marianno da Conceição Velloso. O Fazendeiro do Brasil. Especiarias. Typ. do Arco do Cego. Lisboa, 1805. 312, 8, 1 pp., 2 estados, 23 cms.

AVC 287, BNR.

17.

ANONIMO 1812

Observações sobre as Caneleiras. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1812.

9, [1] pp., 20 cms.

Não trazem nome de autor, e as indicações de logar, oficina e ano ocorrem no fim.

AVC 288, ATN, BNR.

18.

BICHAT, MARIE FRANÇOIS XAVIER 1812

Indagações Physiologicas sobre a vida, e a morte, por Xavier Bichat, medico do Hospital de Paris, professor de Anatomia, de Physiologia, e de Medicina, membro de muitas sociedades sabias. Traduzidas por Joaquim da Rocha Mazarem, Cavalleiro da Ordem de Christo, Lente de Medicina Operatoria, primeiro cirurgião do numero da Armada Real, e cirurgião em chefe do Hospital Real do Exercito e Armada. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1812.

xiii, [1], 174 pp. e 230 [2] pp., 20 cms.

Innocencio Francisco da Silva (1862) da erradamente a data de 1813. A edição original é de: Paris, Brosson, Gabon & Cie., [1800], iv, 449 pp. 20 cms. Veja-se a biografia de Emile Jean Kervella. La vie et l'oeuvre de Bichat (1771-1802). M. Vigné Ed., Paris, 1931. 85 pp. gravura, 20 cms.

AVC 276, BNR, IFS 1995.

19.

CABANIS, PIERRE JEAN GEORGES 1812

Do gráo de certeza da Medicina, por P.J.G. Cabanis, membro do Senado Conservador . . . Traduzido, e offerecido ao Illmo. Sr. José Correa Picanço, do Conselho do Principe Regente N.S. . . . Por Francisco Julio Xavier, Cirurgião no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1812. Com licença de S.A.R.

xvi, 98, [6] pp., 23 cms.

Traz além duma carta dedicatoria, um prefacio do tradutor, um catalogo dos senhores subscritores e erratas.

Francisco Julio Xavier, doutor em Medicina, nasceu no Rio de Janeiro a 1 de Outubro de 1780 e morreu no logar do seu nascimento a 12 de Março de 1840. Foi Cirugião-mór da Armada Nacional no Brasil e membro honorario da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Veja-se os discursos biograficos na *Revista Medica*

Brasileira, 1: 636, 1841 e em la obra de Manuel Duarte Moreira de Azevedo (1877).

A primeira edição da obra de Cabanis é : Paris, Didot Ed., 1798. vi, 144 pp. 23 cms. Veja-se a biografia de Cabanis por Lucien Barbillion, *Paris Médicale, 62:* 262-265, 1926.

AVC 262, BNR, IFS 2542.

20.

C[ORREA] P[ICANÇO], J[OSÉ]. 1812

Ensaio sobre os perigos das sepulturas dentro das cidades, e nos seus contornos. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1812.

114 pp., 23 cms.

É precedido da seguinte dedicatoria ao Príncipe Regente: "Ao melhor dos principes dedica e offerece este opusculo sobre O perigo das Inhumações dentro das igrejas, e nos recintos das cidades seu mais respeitoso e fiel criado, J.P.C." Como se vê, só traz as iniciaes correspondentes as do nome de autor.

Diz Innocencio Francisco da Silva (1858) "Este Ensaio é uma traducção da obra que com o mesmo titulo publicara alguns annos antes em Paris Vicq d'Azir, por elle vertida da italiana de Scipião Piatolli. O senhor Figaniere me fez vêr um exemplar d'este opusculo, annotado e illustrado com varios retoques e emendas, que parece se destinavam para uma reimpressão, a qual não me consta chegasse a ter logar."

Convém dizer que antes de Picanço outro basileiro, Vicente Coelho de Seabra Silva e Telles, natural de Minas Geraes, havia ja publicado uma Memoria sobre os prejuizos causados pelas sepulturas dos cadaveres nos templos, e methodo de os prevenir. Lisboa, Na Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego, 1800. 35 pp., 19 cms.

Nasceu José Corrêa Picanço no Recife de Pernambuco a 10 de Novembro de 1745, e morreu no Rio de Janeiro no 1824. Era 1° barão de Goiana, carta de 22 de Janeiro de 1823, doutor e lente jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Gozava de fama de habil medico e bom cirurgião e a elle deve-se a creação da Eschola de Cirurgia no Real Hospital da Baia, estabelecida em Fevereiro de 1808. A seu respeito veja-se Sá Mattos (1788), Mello de Moraes (1858-1863) e Vasconcellos na *Revista Brasileira de Historia da Medicina, 8:* 223-228, 1955. Diz que o seu nome deveria estar esculpido em letras de ouro na entrada da Faculdade de Medicina de Baía.

AVC 267, IFS 3013.

21.

JOÃO, PRINCIPE REGENTE DO BRASIL 1812

Regimento dos preços dos Medicamentos simplices, preparados e compostos assim como se descrevem na Farmacopea Geral do Reino, feito e publicado por Ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor para governo dos Boticarios nos Estados do Brasil. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1812.

46 pp., 20 cms.

Indicação na *Gazeta do Rio de Janeiro* de 18 de Abril de 1812.

AVC 301.

22.

NAVARRO DE ANDRADE, VICENTE 1812

Plano d'organização d'huma Escola Medico-Cirurgica, que por Ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente nosso senhor, traçou e escreveu o Dr. Vicente Navarro de Andrade, Cavalheiro da Ordem de Christo, Oppositor as Cadeiras de Medicina da Universidade de Coimbra. Por Ordem de Sua Alteza Real. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1812.

[6], 72 pp., 20 cms.

Innocencio Francisco da Silva (1858) dá erradamente a data de 1811. O autor, Vicente Navarro de Andrade, nasceu na villa de Guimarães, em Portugal, a 26 de Fevereiro de 1776 e morreu em Paris a 23 de Abril de 1850. Foi doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra e Medico da Camara Real; depois 1° barão de Inhomerim, do Brasil, sem grandeza, por carta de 12 de Outubro de 1826. Veja-se análise da obra no *Investigador Portuguez, 5:* 45, 1813.

AVC 294, BNR, IFS 145.

23.

SOARES DE CASTRO, JOSÉ 1812

[Tratado de Anatomia. Parte I] Elementos de Osteologia Pratica, offerecidos ao Illustrissimo Senhor Doutor José Correia Picanço, Cavalheiro Professo, e Commendador da Ordem de Christo; por José Soares de Castro, Cavalheiro Professo na Ordem de Christo. Com as Licenças necessarias. Bahia, Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, 1812.
Tratado de Anatomia. Parte II. Da Noxologia. *Ibid.,* 1813.
Tratado de Anatomia. Parte III. Da Angiologia. *Ibid.,* 1814.
Tratado de Anatomia. Parte IV. Da Neurologia. *Ibid.,* 1815.

I: 6, 99, e 5 pp.; II: 176, 1 pp.; III: 236, 1 pp.; e IV: 112, 1 pp., 16 cms.

É um compendio para uso de aula. O doutor José Soares de Castro foi cirurgião mór do Hospital Militar, Lente da cadeira de Anathomia e Operações Cirurgicas, e Delegado do Cirurgião Mór do Exercito na Baía.

BNR, IFS 4873, JCR 606.

24.

ALVARES DE CARVALHO, MANUEL LUIZ 1813

Plano dos Estudos de Cirurgia. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1813.

[6] pp., 30 cms.

Datado a 1 de Abril de 1813 e referendado pelo Conde de Aguiar. É precedido do Decreto da mesma data aprovando o referido Plano, para que sirva de Estatutos ao curso de Cirurgia do Hospital de Sancta Casa da Misericordia.

Este Plano foi apresentado pelo conselheiro Manuel Luiz Alvares de Carvalho, medico distinto, natural da cidade de Baía, homem de carater independente, dotado de muita energia, e que, segundo se diz, nunca quiz perceber os vencimentos dos logares que exercia. Vem algumas anedotas interesantes a seu respeito na Corographia do Brazil de Mello Moraes (1858-1863).

AVC 329, ATN, IFS 2439.

25.

DENMAN, THOMAS 1813

Aforismos sobre as Hemorrhagias Uterinas, e convulsões Puerpereas, por Thomaz Denman, M.D. Traduzidos em vulgar por Manoel Alvares da Costa Barreto, primeiro cirurgião da Real Camara e Cirurgião Mór do Reino honorario. Reimpressos por ordem do Principe Regente N.S. para uso das Escolas Medico-Circurgicas novamente reguladas no Brazil. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1813.

40 pp., 20 cms.

A edição original é de London, J. Walter, 1768. 2, 74 pp., 20 cms. A tradução original de Alvares da Costa Barreto é de Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1797, mas a primera edição na America apareceu em Philadelphia, B. Johnson, 1803. 108 pp., 16 cms.

Innocencio Francisco da Silva (1858) presume que Manoel Alvares da Costa Barreto nasceu em Portugal pelos anos de 1768 e regresou do Brasil a Lisboa com Dom João em 1821.

AVC 313, BNR, IFS 1851.

26.

JOÃO, PRINCIPE REGENTE DO BRASIL 1813

Regimento dos preços dos Medicamentos simplices, preparados e compostos, assim como se descrevem na Farmacopea Geral do Reino, feito e publicado por Ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor para governo dos Boticarios nos Estados do Brazil. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1813.

46 pp., 20 cms.

AVC 334

27.

O PATRIOTA 1813

O Patriota, Jornal litterario, politico, mercantil, &c. do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1813-1814.

3 volumes, 18 e 20 cms.

Foi a primeira gazeta literaria do Rio de Janeiro e a segunda do Brazil. Durou dois anos completos.

O volume I, Janeiro a Junho 1813, contém 6 números: (1) 128 pp., (2) 115 pp., 2 estados, (3) 116 pp., (4) 110 pp., 1 estado, (5) 128 pp., e (6) 108 pp.

O volume II, Julho a Dezembro 1813, contém 6 números: (1) 84 pp., 1 estado, (2) 77 pp., (3) 84 pp., (4) 96 pp., 1 estado, (5) 80 pp., e (6) 91 pp.

O volume III, Janeiro a Dezembro 1814, consta de 6 números: (1) 119 pp., (2) 120 pp., (3) 109 pp., (4) 119 pp., (5) 115 pp., e (6) 120 pp., 1 estado.

O Indice Geral do *Patriota* apareceu em 1819. Seu principal redator foi Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, tambem redator da *Gazeta do Rio de Janeiro* e autor de algumas obras matemáticas.

Além de muitos artigos e noticias interessantes sôbre ciências, arte, literatura, historia e politica, destaca o trabalho pelo doutor Luiz José de Godoy Torres sôbre as Plantas medicinaes indigenas de Minas Geraes, *3*(3):62, 1814.

AVC 328, BNR, IFS 544.

28.

REICH, GOTTFRIED CHRISTIAN 1813

Da Febre e da sua curação em geral, ou novo e seguro methodo de curar facilmente, por meio dos acidos mineraes, todas as espécies de Febre; pelo Doutor Gotofredo Chrestiano Reich, Traduzido do Alemão em Francez pelo Doutor Marc, Tirado em linguagem, e ampliado com annotações por M.J.H. de P. Bahia; Na Typ. de Manoel Antonio da Silva Serva, 1813.

3, 10, 130 pp., 16 cms.

DA FEBRE

E

DA SUA CURAÇÃO

EM GERAL,

OU

NOVO E SEGURO METHODO

De curar facilmente, por meio dos acidos minerales, todas as especies de Febre;

PELO

DOUTOR GOTOFREDO CHRESTIANO REICH,

Traduzido do Alemão em Francez

PELO

DOUTOR MARC,

Tirado em linguagem, e ampliado com annotações

POR

M. J. H. DE P.

BAHIA:

Na Typ. de Manoel Antonio da Silva Serva.

Anno 1813.

Com as licenças necessarias.

O doutor Reich nasceu no 1769 e morreu no 1848; a primeira edição de sua obra apareceu em Berlin, 1800. 78 pp., 16 cms.

A tradução brasileira e as anotações são do doutor Manoel Joaquim Henriques de Paiva que nasceu em Castello Branco, Portugal a 23 de Dezembro de 1752. Foi doutor en Medicina pela Universidade de Coimbra e Lente na Cadeira de Pharmacia em Lisboa, medico da Camara Real e deputado da Real Junta do Protomedicato. Por sentença do Juizo de Inconfidencia en 1809, como jacobino, foi condenado a degredo para ultramar, mas por decreto de João VI em 1818, na *Gazeta do Rio de Janeiro,* foi reintegrado em todas as honras, e continuou a residir na Baia até sua morte em 1829. Foi autor de numerosas publicações descritas por Innocencio Francisco da Silva (1858) que regista do número 742 a 795. Veja-se o Catalogo dos livros compostos, traduzidos e dados a luz por Manuel Joaquim Henriques de Paiva. Lisboa, Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1807.

BNR, IFS 748, NLMW.

29.

BOMTEMPO, JOSÉ MARIA 1814

Compendios de Materia Medica feitos por ordem de Sua Alteza Real e organizados por José Maria Bomtempo, Medico da Sua Real Camara. [Armas Portuguesas] Rio de Janeiro 1814. Na Regia Officina Typografica.

xv, 243, 1 pp., 23 cms.

O doutor José Maria Bomtempo nasceu em Lisboa a 15 de Agosto de 1774; foi doutor em Medicina e Filosofia pela Universidade de Coimbra. Naturalisou-se brasileiro e faleceu no Rio de Janeiro em 2 de Janeiro de 1843. Fidalgo e medico da Casa Real veio para o Brasil como delegado do Physico-mór do Reino; foi delegado no Rio de Janeiro desde 1808 até 1821, e serviu por algum tempo de Diretor da Academia Medico-Cirurgica e seu Lente. Publicou tambem a Medicina Pratica (1814), Trabalhos medicos (sem data), Memoria sobre as enfermidades de Rio de Janeiro (1825), o Regulamento da Academia Medico-Cirurgica (1825) e outras obras.

Veja-se a elogio historico que dedicou á sua memoria o doutor José Maria de Noronha Feital no *Archivo Medico Brasileiro, 4:* 116-119, 1843.

AVC 348, BNR, IFS 4097, NYAM.

COMPENDIOS

DE

MATERIA MEDICA

FEITOS POR ORDEM

DE

SUA ALTEZA REAL

E

ORGANIZADOS POR

JOSÉ MARIA BOMTEMPO,

MEDIÇO DA SUA REAL CAMARA.

RIO DE JANEIRO 1814.

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

30.

DENHAM, THOMAS 1814

Aforismos sobre a applicação, e uso do Forceps, e Vectis, e sobre Partos preternaturaes, Partos acompanhados de Hemorrhagias, e de Convulsões, por Thomaz Denham, M.D., e traduzidos em vulgar por Manoel Alvares da Costa Barreto, primeiro cirurgião da Real Camara e Cirurgião-mór do Reino honorario. Reimpressos por ordem do Principe Regente N.S. para uso das Escolas Medico-Cirurgicas novamente reguladas no Brazil. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1814.

[4], 72 pp., 16 cms.

São uma reimpressão da edição do Rio de Janeiro de 1813. São precedidos de uma pequena introdução do tradutor sob o titulo "Ao leitor."

Innocencio Francisco da Silva (1858) não conheceu a tradução de 1813, nem a reimpressão de 1814, mas menciona de Manuel Alvares da Costa Barreto seu Ensaio sobre as Fracturas. Lisboa, Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1797. 83 pp., 16 cms., e outras.

AVC 342.

31.

[GONÇALVES GOMIDE, ANTONIO] 1814

Impugnação analytica ao Exame feito pelos clinicos Antonio Pedro de Souza, e Manoel Quintão da Silva, em uma rapariga que julgarão Santa, na Capella da Senhora da Piedade da Serra, proxima a Villa Nova da Rainha do Caethé, comarca do Sabará, offerecida ao Illustrissimo senhor doutor Manoel Vieira da Silva, primeiro medico de Sua Alteza Real, e do seu Conselho, fidalgo da Casa Real, Physico Mór do Reino, Estados e Dominios ultramarinos, commendador das Ordems de Christo, e da Torre e Espada, Provedor Mór de Saude &c. &c. &c. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1814.

32 pp., 23 cms.

Não traz nome de autor, mas foi escrita por Antonio Gonçalves Gomide, doutor em Medicina. É precedida de uma carta dedicatoria do autor ao doutor Manoel Vieira da Silva, em que lhe pede permissão para guardar o anônimo. Da pagina 7 até 9 ocorre o Exame dos aludidos clinicos, Antonio Pedro de Souza e Manoel Quintão da Silva.

O doutor Antonio Gonçalves Gomide era natural de Minas Geraes e morreu a 26 de Fevereiro de 1835 senador do Imperio por sua provincia.

AVC 354, BNR.

32.

JOÃO, PRINCIPE REGENTE DO BRASIL 1814

Regimento dos preços dos Medicamentos simplices, preparados, e compostos, assim como se descrevem na Farmacopea Geral do Reino, feito e publicado por Ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor para governo dos Boticarios nos Estados do Brasil. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1814.

46 pp., 23 cms.

AVC 361

33.

BOMTEMPO, JOSÉ MARIA 1815

Compendios de Medicina Pratica feitos por ordem de Sua Alteza Real e organizados por José Maria Bomtempo, Medico da Sua Real Camara. [Armas Portuguesas] Rio de Janeiro, 1815. Na Regia Officina Typografica.

xx, 293, [2] pp., 23 cms.

O mais importante livro de Medicina do Brasil Colonial. Obra muito sistematica, é um magnifico tratado de Patologia e Terapeutica Pratica.

AVC 373, BNR, JCR 416, IFS 4098, MBL 1954, NLMC.

COMPENDIOS

DE

MEDICINA PRATICA

FEITOS POR ORDEM

DE

SUA ALTEZA REAL

E

ORGANIZADOS POR

JOSÉ MARIA BOMTEMPO,

MEDICO DA SUA REAL CAMARA.

RIO DE JANEIRO 1815.

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

34.

JOÃO, PRINCIPE REGENTE DO BRASIL 1815

Regimento dos preços dos Medicamentos simplices, preparados e compostos, assim como se descrevem na Farmacopea Geral do Reino, feito e publicado por ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor para governo dos Boticarios nos Estados do Brazil. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1815.

44 pp., 23 cms.

AVC 401.

35.

MAUNOIR, JEAN PIERRE 1815

Memorias philosophicas e praticas sôbre o Aneurisma e a Ligadura das Arterias por J.P. Maunoir, com figuras. Traduzidas por José Soares de Castro . . . Bahia, Na Typ. de Manoel Antonio da Silva Serva, 1815.

136, [1] pp., gravuras, 16 cms.

Innocencio Francisco da Silva (1858) descreve este livro como de Monsoir erradamente. O autor nasceu no 1768 e faleceu no 1861. A edição original é : Memoires physiologiques et pratiques sur l'aneurisme et la ligature des artères. Genève, J. J. Paschoud, an X [1802], iii, 132 pp., gravuras, 16 cms.

BNR, IFS 4874.

36.

HENRIQUES DE PAIVA, MANUEL JOAQUIM 1815

Memoria sobre a excellencia, virtudes e uso medicinal da verdadera Agua de Inglaterra da invenção do Doutor Jacob de Castro Sarmento, actualmente preparada por José Joaquim de Castro.

Bahia, Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, 1815.

Sem dados, 16 cms.

No catálogo pelo doutor Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão vem impropiamente lançada esta obra entre os livros traduzidos por o doutor Manuel Joaquim Henriques de Paiva. Foi reimpressa em Lisboa, Na Impressa Regia, 1816. x, 49 pp., 20 cms.

Veja-se a biografia do doutor Henriques de Paiva pelo doutor Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa, 6:* 121-124, 1858, e seu retrato na *Revista Popular, Lisboa, 2:* 311-346, 1849.

IFS 759.

37.

PORTUGAL, FERNANDO JOSÉ DE 1815

Providencias, que Sua Alteza Real manda observar a bem do Hospital dos Lazaros desta Corte, para mais exacta observancia da Real resolução de 31 de Janeiro de 1765, e do Regulamento de 17 de Fevereiro de 1766. Rio de Janeiro [Na Impressão Regia], 1815.

[2] pp., 32 cms.

As Providencias são datadas a 29 de Março de 1815 e assinadas pelo Marquês de Aguiar. Fernando José de Portugal, 1° Conde de Aguiar e 2° Marquês do mesmo titulo, nasceu em Lisboa a 4 de Dezembro de 1752 e faleceu no Rio de Janeiro a 24 de Janeiro do 1817. Foi ministro assistente d'elrei João VI e Vice Rei do Brasil. Traduz os Ensaios de Alexandre Pope impressos no Rio de Janeiro no 1810-1812.

AVC 398, ATN.

38.

CABANIS, PIERRE JEAN GEORGES 1816

Observações sobre as affecções catarrhaes em geral e particularmente sobre as que são conhecidas com o nome de Defluxos do

cerebro e defluxos do peito, por P. J. G. Cabanis. Traduzidas e annotadas por J. Lino. Bahia, Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva. Anno de 1816.

Sem dados, 16 cms.

A edição original é : Observations sur les affections catarrhales en général, et particulierment sur celles connues sous les noms de rhumes de cerveau et de rhumes de poitrine. Paris, Crapat, Caille & Ravier, 1807. 106 pp., 20 cms.

José Lino dos Santos Coutinho nasceu na Baía a 31 de Março de 1784; estudou medicina em Coimbra e foi Ministro do Império em 1831. Deixou o seu nome ligado a reformas importantes sendo uma delas a reorganisação das Escolas de Medicina do Brasil. Faleceu na Baía a 21 de Julho de 1836.

IFS 3983.

39.

FOURCROY, ANTOINE FRANÇOIS DE 1816

Filosofia Quimica ou verdades fundamentaes da Quimica Moderna destinadas a servir de elementos no estudo desta sciencia por A.F. Fourcroy: Conselheiro de Estado, membro do Instituto Nacional, e professor de Quimica. Tiradas do francez em linguagem, da terceira impressão, e accrescentadas de annotações e dos ultimos descobrimentos. Por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Segunda impressão. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1816.

234, [4] pp., 23 cms.

A primeira edição desta tradução pelo doutor Henriques de Paiva é de Lisboa em 1801. Para a biografia do Conde de Fourcroy, veja-se Georges J.L.N.F. Cuvier. Eloge historique d'A. F. de Fourcroy. *Rec. de Eloges Hist., Paris, 2:* 1-53, 1819.

AVC 424, ATN, BNR.

40.

JOÃO VI, REI DO REINO UNIDO DE PORTUGAL, BRASIL E ALGARVES 1816

Regimento dos preços dos Medicamentos simplices, preparados e compostos, assim como se descrevem na Farmacopea Geral do Reino, feito, e publicado por ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor para governo dos Boticarios no Reino do Brazil. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1816.

50 pp., 23 cms.

AVC 446.

41.

SOUSA PINTO, ANTONIO JOSÉ DE 1816

Vade mecum do Cirurgião ou Tratado de symptomas, cauzas e tratamento das molestias cirurgicas, e suas correspondentes Operações; Incluindo o Diccionario etymologico dos termos da arte, com huma seleção de Formulas, em que se descreve o uso, virtude e dóse dos remedios nas differentes molestias, por Antonio José de Sousa Pinto. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1816.

Sem dados, 23 cms.

Indicação na *Gazeta do Rio de Janeiro* de 16 de Março de 1816. Foi uma reimpressão da edição original de Lisboa, xix, [4], 354, 50 pp., 23 cms. Támbem há outra edição brasileira de Ouro Preto, Officina da Silva, 1839. [2], 276, 36, xii pp., 16 cms.

O farmacêutico Antonio José de Sousa Pinto nasceu em Trafaria, Portugal, em 27 de Agosto de 1777, e fez exame de Farmacia em 1798; morreu a 29 de Maio de 1853. Foi autor de muitos trabalhos de Farmacia impressos em Lisboa e registados por Innocencio Francisco da Sîlva (1858).

AVC 454.

42.

WEIKARD, MELCHIOR ADAM 1816

Prospecto de hum systema simplicissimo de Medicina; ou illustração e confirmação de Nova Doutrina Medica de Brown; pelo Dr. Belchior Adão Weikard ... Traduzido do alemão em italiano pelo Dr. José Frank. Terceira impressão, com os accrescentamentos da segunda impressão alemãe, e com as novas annotações do Dr. Luiz Frank. Tirado em linguagem desta nova impressão, e ampliado com outras annotações por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Bahia: Na Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva, 1816.

xxviii, 364 pp., e 320 pp., 16 cms.

Innocencio Francisco da Silva (1858) regista no ano 1812 desta edição, que no catalogo do Doutor Rodrigues de Gusmão, foi dada por equivocação como feita em Lisboa em 1818. É a edição do Manual de Medicina e Cirurgia Pratica de Bahia 1818 a 1819 em 4 volumes.

A primeira impressão da obra de Weikard por Henriques de Paiva é a Chave da prática medico—Browniana, ou conhecimento do estado estenico, e astenico predominante nas enfermidades. Trasladada em italiano pelo Luiz Frank, em Hespanhol, com hum compendio da theoria Browniana pelo Vicente Mitjavila e Fisonel, e em linguagem, com algumas notas por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Lisboa, Na officina da Simão Thaddeo Ferreira, 1800. 94 pp. [2]., 2 tabuadas, 16 cms.

IFS 785, NLMC.

43.

JOÃO VI, REI DO REINO UNIDO DE PORTUGAL, BRAZIL E ALGARVES 1817

Regimento dos preços dos Medicamentos simplices, preparados e compostos, assim como se descrevem na Farmacopea Geral do Reino, feito, e publicado por ordem de Sua Magestade El-Rei Nosso Senhor para governo dos Boticarios no Reino do Brazil. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1817.

50 pp., 23 cms.

AVC 490.

PROSPECTO
DE
HUM SYSTEMA SIMPLICISSIMO DE MEDICINA;
OU
ILLUSTRAÇÃO E CONFIRMAÇÃO
DA
NOVA DOUTRINA MEDICA DE BROWN;

PELO
DR. BELCHIOR ADÃO WEIKARD,
Conselheiro de Estado de S. M. o Imperador da Russia, &c.

TRADUZIDO DO ALEMAÕ EM ITALIANO
PELO
DR. JOSE' FRANK.

Terceira impressão com os accrescentamentos da segunda impressão Alemãe, e com as novas annotações
DO
DR. LUIZ FRANK.

Tirado em linguagem desta nova impressão, e ampliado com outras annotações
POR
MANOEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA.

TOM. I.

BAHIA:
NA TYP. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.
ANNO DE 1816.
Com as licenças necessarias.

44.

ANONIMO 1818

Receita para Melancolicos, ou Descripção do Reino do Amor. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1818.

Sem dados, 16 cms.

Indicação na *Gazeta do Rio de Janeiro* de 21 de Novembro de 1818. Traz no fim um Catalogo de novelas á venda na loja da *Gazeta.*

AVC 533.

45.

JOÃO VI, REI DO REINO UNIDO DE PORTUGAL, BRAZIL E ALGARVES 1818

Regimento dos preços dos Medicamentos simplices, preparados, e compostos, assim como se descrevem na Farmacopea Geral do Reino, feito, e publicado por ordem de Sua Magestade El-Rei Nosso Senhor para governo dos Boticarios no Reino de Portugal, [Brazil] e Algarves. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1818.

50 pp., 21 cms.

AVC 534, NLMW, CFG.

46.

WEIKARD, MELCHIOR ADAM 1818

Manual de Medicina e Cirurgia Practica Fundada sobre o systema de Brown pelo Dr. Belchior Adão Weikard, Conselheiro de Estado de S. Mag. Imperador de Russia, &c. Traducção livre da segunda edição Alemãe, em Italiano: enrequecida de dis-

REGIMENTO
DOS PRECOS
DOS
MEDICAMENTOS SIMPLICES,
PREPARADOS, E COMPOSTOS,
ASSIM COMO SE DESCREVEM
NA
FARMACOPEA GERAL DO REINO,
FEITO, E PUBLICADO
POR
ORDEM DE SUA MAGESTADE
EL-REI NOSSO SENHOR
PARA GOVERNO DOS BOTICARIOS
NO REINO DE PORTUGAL,
E ALGARVES

ANNO DE 1818.

RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA.

cursos preliminares e de commentarios pelo Dr. Valeriano Luiz Brera, Tirado em linguagem, e ampliado dos additamentos da terceira impressão Alemãe, e de annotações por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Bahia: Na Typ. de Manoel Antonio da Silva Serva, 1818.

I: [6], [2], xxxv, 292, [4] pp.; II; xv. 355, [4] pp., 16 cms. *Ibid.*, Na Typ. de Viuva Serva e Carvalho, 1819. III: xxxii, 246, [2] pp.; IV: iv, 303 [5] pp., 16 cms.

O sistema de John Brown, que nasceu no 1735 e morreu no 1788, sobre os estados da astenia e estenia, foi muito popular no seu tempo.

MBL 1957, CFG.

47.

[CASTILHO, JOSE FELICIANO DE] 1819

Instrucção para os viajantes e empregados nas Colonias sôbre a maneira de colher, conservar, e remetter os objectos de Historia Natural. Arranjada pela administracção do Real Museu de Historia Natural de Paris. Traduzida por ordem de Sua Magestade Fidelissima, expedida pelo Excellentissimo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, do original francez impresso em 1818. Augmentada, em notas, de muitas das Instrucções aos correspondentes da Academia Real das Sciencias de Lisboa, impressas em 1781; e precedida de algumas reflexões sôbre a Historia Natural do Brazil, e estabelecimento do Museu e Jardim Botanico em a Côrte do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1819.

lvi, 77 pp., 23 cms.

As lvi primeiras paginas compreendem as Reflexões sôbre a Historia Natural do Brasil. Em algum exemplar desta obra encontra-se escrito de letra contemporanea, "Por Monsenhor Miranda." Mas nos retoques e ratificações a alguns elogios inseridos na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro,* 1851, diz o seu autor, Alexandre Antonio Vandelli que as Reflexões são do doutor José Feliciano Castilho, então residente no Rio de Janeiro, a quem foi incumbida a publicação da Instrucção.

MANUAL
DE
MEDICINA E CIRURGIA PRACTICA

Fundada sobre o systema de *Brown*

PELO

DR. BELCHIOR ADÃO WEIKARD,

Conselheiro de Estado de S. Mag. Imperador da Russia, &c.

TRADUCÇÃO LIVRE

Da segunda edição Alemãe, em Italiano: enrequecida de discursos preliminares e de commentarios

PELO

DR. VALERIANO LUIZ BRERA

Tirado em linguagem, e ampliado dos additamentos da terceira impressão Alemãe, e de aunotações

POR

MANOEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA.

TOM. I.

BAHIA:

NA TYP. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

ANNO DE 1818

Com as licenças necessarias.

Em verdade, nestas Reflexões citam-se mui frequentemente o *Jornal de Coimbra,* de que Castilho foi redator, e nas paginas xxxv e xxxvi as notas do Poema de Antonio Feliciano de Castilho a aclamação do Rei João VI. Isto induz a crer que o doutor Castilho foi o autor das Reflexões. Por outra parte, porem, Monsenhor Pedro Machado de Miranda Malheiro, que se entregava aos estudos de colonização, foi de facto o incumbido da impressão da obra, como sê ve do aviso expedido por Thomaz Antonio de Villanova Portugal a 23 de Agosto de 1819 a Junta Diretoria da Impressão Regia, mandando lhe entregar os exemplares que se imprimiram da Instrucção.

As Reflexões são curiosas e interessantes pelas noticias que encerram sôbre varios objetos de Historia Natural do Brasil e dos autores que a seu respeito se ocuparam, fizeram coleções e imprimiram obras. Traz igualmente uma relação dos naturalistas brasileiros ou extrangeiros que viajavam pelo Brasil em 1819. Os brasileiros ou portugueses indicados são: Manuel Ferreira da Camara, Sebastião Navarro de Andrade, João da Silva Feijó, Frei José da Costa Azevedo, Frei Leandro do Sacramento, Francisco Vieira Goulart, José Vieira Couto, Pedro Pereira Correia de Senna e José Caetano de Barros.

Innocencio Francisco da Silva (1858) tem motivos para supor que as Instrucções fossen de Frei Leandro do Sacramento.

José Feliciano de Castilho, nasceu em Aguim, Portugal, pelo ano de 1770, e morreu em Lisboa em 1827. Foi doutor e Lente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e medico da Real Camara. Entre os seus numerosos manuscritos figurava um volumoso, mas incompleto, Tratado de Physiologia.

AVC 559, ATN, BNR, IFS 137.

48.

JOÃO VI, REI DO REINO UNIDO DE PORTUGAL, BRAZIL E ALGARVES 1819

Regimento dos preços dos Medicamentos simplices, preparados, e compostos, assim como se descrevem na Farmacopea Geral do Reino, feito, e publicado por ordem de Sua Magestade El-Rei Nosso Senhor para governo dos Boticarios no Reino de Portugal, [Brasil] e Algarves. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1819.

50 pp., 23 cms.

AVC 575.

49.

O PATRIOTA 1819

Indice Geral do Patriota. [Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1819.]

13 pp., 23 cms.

Não traz logar nem data de impressão, mas a *Gazeta do Rio de Janeiro* de 12 de Maio de 1819 notícía o seu aparecimento, e tambem esta mencionado no Registo da Biblioteca Nacional como impresso no referido ano. *O Patriota* fica descrito sob numero 27; este indice indica sistematicamente os trabalhos e memorias que constituem aquela interessante gazeta literaria.

AVC 558, ATN, BNR.

50.

REAL CASA DE SANTA MISERICORDIA 1819

Receita e despeza, que teve a Real Casa de Santa Misericordia desta Côrte do Rio de Janeiro, desde o 1° de Julho de 1818, até 30 de Junho de 1819. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1819.

Sem dados, 23 cms.

Indicação no Registo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

AVC 574.

51.

BARBOSA MACHADO, DIOGO 1820

Prodigiosa Lagoa, descoberta nas congonhas das Minas do Sabará, que tem curado a varias pessoas dos achaques, que nesta relaçam se expõem. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal

da Costa. Impressor do Santo Officio. Anno de 1749. Com todas as licenças necessarias. [Armas Portuguesas] Com licença da Mesa do Desembargo do Paço. Rio de Janeiro, Na Impressam Regia, 1820.

38 [1] pp., 23 cms.

Reimpressão da obra que constitue uma das Noticias Historicas e Militares da America desde 1576 até 1757, que formam um dos 85 volumes da Coleção de Diogo Barbosa Machado. É datada na Villa Rica de Nossa Senhora da Conceição do Sabará, a 6 de Maio de 1749. O Lago ou lagoa grande de que se trata fica a seis leguas do Sabará. Suas aguas são descritas como operando as mais dificeis curas, e o opusculo menciona 107 casos destes.

O abade Diogo Barbosa Machado nasceu em Lisboa a 31 de Março de 1682 e faleceu na mesma cidade a 9 de Agosto de 1772. Foi um varão ilustre e apaixonado bibliófilo.

AVC 611, BNR, JCR 1984.

52.

RIBEIRO DOS GUIMARÃES PEIXOTO, DOMINGOS 1820

Prolegomenos, que servirão as observações, que for dando das molestias cirurgicas do Paiz, em cada trimestre, Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1820.

Sem dados, 23 cms.

Indicação no Registo da Biblioteca Nacional e na pagina 897 do Catalogo Geral da Biblioteca Publica da Bahia de 1858.

AVC 612.

53.

VILLANOVA PORTUGAL, THOMAS ANTONIO DE 1820

Regulamento para os Hospitaes Regimentaes. Rio de Janeiro, [Na Impressão Regia], 1820.

DISCURSO,

POR OCCASIAÕ DA PRIMEIRA ABERTURA

DA CADEIRA

DE MATERIA MEDICA,

E

MEDICINA PRATICA

DA ACADEMIA MEDICO-CIRURGICA

DESTA CORTE,

FEITO, E RECITADO PERANTE A MESMA ACADEMIA,
EM O DIA 20 DE JUNHO DE 1821

POR

MARIANNO JOSÉ DO AMARAL,

Bacharel Formado em Filosofia, e Medicina pela Universidade de Coimbra, e Lente da sobredita Cadeira em o Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSAÕ REGIA. 1821. *Com Licença.*

30 pp., 10 tabelas, 32 cms.

Datado do Palacio da Boa Vista a 7 de Agosto de 1820, e assinado por Thomaz Antonio de Villanova Portugal. É precedido do decreto da mesma data aprovando a creação e estabelecimento dos referidos Hospitaes e o seu Regulamento.

Thomaz Antonio de Villanova Portugal era natural de Thomar, Portugal, onde nasceu a 18 de Setembro de 1755. Formado em Leis pela Universidade de Coimbra, foi Chanceler Mór do Reino e famoso pelo alvará de 1818 contra a Maçonaria. Morreu em Lisboa a 16 de Maio de 1839. Innocencio Francisco da Silva (1858) regista varias das seus obras e memorias.

AVC 616.

54.

AMARAL, MARIANNO JOSE DO 1821

Discurso, por occasião da primeira abertura da cadeira de Materia Medica, e de Medicina Pratica da Academia Medico-Cirurgica desta Corte, feito, e recitado perante a mesma Academia, em o dia 20 de Junho de 1821, por Marianno José do Amaral, Bacharel formado em Filosofia e Medicina pela Universidade de Coimbra, e lente da sobredita cadeira em o Rio de Janeiro. Com Licença. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1821.

12 pp., 23 cms.

É um curioso documento historico do ensino medico no Brasil.

AVC 706, BNR, JCR 147, MBL 1954.

55.

OLIVEIRA, JOSE PEDRO DE 1821

Resumo dos Hospitaes Regimentaes da Divizão dos Voluntarios Reaes a ElRey, e corpos annexos, pertencentes ao segundo semestre findo em 30 de Junho de 1821. Rio de Janeiro, Na Typographia Nacional, 1821.

[4] pp., 32 cms.

O Resumo é datado de Montevideo a 1 de Julho de 1821 e assinado pelo deputado Cirurgião Mór dos Reaes Exercitos José Pedro de Oliveira.

AVC 838.

REFERÊNCIAS

BARBOSA MACHADO, Diogo. *Bibliotheca lusitana historica, critica, e cronologica.* Lisboa, Na Officina da Fonseca, Rodrigues e Ameno, 1741-1759. 4 vols., 40 cms.

BORBA DE MORAES, Rubens Alves. *Bibliographia Brasiliana.* Rio de Janeiro, em imprensa, 1957-1958. 2 vols., 23 cms.

BRITO ARANHA, Pedro Wenceslau de. Primeiros Guias dos Tomos I a X. *Diccionario bibliographico Portuguez. Estudos de Innocencio Francisco da Silva.* Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1884. 320, [2] pp., 23 cms.

FONSECA BENEVIDES, Ignacio Antonio da. *Bibliographia Médica Portuguesa.* Lisboa, Jornal da Sociedade das Sciencias Médicas de Lisboa, 1840-1842. 218 pp., 21 cms.

FULTON, John F. Normas fundamentais de citações bibliográficas. *Revista Bibliográfica "Torres,"* Sao Paulo, 6:89-100, 1954.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO. *Gazeta do Rio Janeiro.* Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1808-1821. 15 vols., 23 e 28 cms.

GUERRA, Francisco. *Historiografía de la medicina colonial Hispano Americana.* Prólogo de Fidel Carrancedo. México D.F., Abastecedora de Impresos, 1953. vi, 322, [2] pp., 24 cms.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *Anno biographico Brazileiro.* Rio de Janeiro, Typographia e Lithographia do Imperial Instituto Artístico, 1876. 3 vols., 23 cms.

MAGGS BROS. LTD. *Early medicine, science, witchcraft, and magic.* Catalogue N°. 822. London, The Courier Press, 1954. 203 pp., vii laminas, facsímiles, 20 cms.

MAGGS BROS. LTD. *Voyages and travels.* Catalogue N°. 847 [Miscellaneous]. London, The Courier Press, 1957. 724 pp., facsimiles, 21 cms.

MELLO MORAES, Alexandre José de. *Chorographia historica, chronografica, genealogica, nobilaria e politica do Imperio do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de J. Soares de Pinho, 1858-1863. 4 vols., 23 cms.

MOREIRA DE AZEVEDO, Manuel Duarte. *O Rio de Janeiro, sua historia, monumentos, homens notaveis, usos e curiosidadas.* Rio de Janeiro, B.L. Garnier, 1877. 2 vols., 23 cms.

RODRIGUES, J[osé] C[arlos]. *Catalogo annotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscriptos pertenecents a . . .* Parte 1. *Descobrimento da America: Brasil colonial. 1492-1822.* Rio de Janeiro, Typographia do "Jornal do Commercio" de Rodrigues & Co., 1907. vi, 680 pp., 27 cms.

RODRIGUES, José Honorio. *Suplemento aos Anais da Imprensa Nacional 1808-1823.* Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, *73:* 109-116, 1954.

RODRIGUES DE GUSMÃO, Francisco Antonio. *Memorias biographicas dos medicos e cirurgiões Portuguezes, que no presente seculo se teem feito conhecidos por seus escriptos.* Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1858. 208 pp., 23 cms.

SÁ MATTOS, Manuel de. *Bibliotheca elementar chirurgico-anatomica, ou compendio historico critico e chronologico sobre a anatomia e chirurgia em geral, que contêm os seus principios, incremento e ultimo estado, assim em Portugal, como nas partes mais cultas do mundo, com a especificação de seus respectivos actores, suas obras, vidas, methodos e inventos, desde os primeiros seculos até o presente.* Porto, Officina de Antonio Alves Ribeiro, 1788. iv, xxiv, 132, 192, 170 e 2 pp., 19 cms.

SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. *Diccionario Bibliographico Brazileiro.* Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1883-1902. 7 vols., 27 cms.

SILVA, Innocencio Francisco. *Diccionario bibliografico português. Estudos de Innocencio Francisco da Silva, aplicaveis a Portugal e ao Brasil.* Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1858-1919. 22 vols., 23 cms.

UNITED STATES. Library of Congress. *A catalogue of books represented by Library of Congress printed cards.* Ann Arbor, Michigan, Edwards Brothers Inc., 1942-1952. 167, 42, 24 vols., 28 cms.

UNITED STATES. Surgeon-General's Office. Library. *Index-Catalogue of the Library of the Surgeon-General's Office. U.S. Army.* Washington, Government Printing Office, 1880-1943. 16, 21, 10 e 11 vols., 28 cms.

VALLE CABRAL, Alfredo do. *Annaes de Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822.* Rio de Janeiro, Na Typographia Nacional, 1881. lxv, 339 [2] pp., 5 gravuras, 28 cms.

INDICE DE NOMES